

EDITORIAL

A Contabilidade na Era da Inteligência Artificial: como Será o Amanhã?

*José Maria Dias Filho**Doutor em Ciências Contábeis pela FEA/USP**Professor Titular da FCC/UFBA**E-mail: zemariadias@uol.com.br*

No mundo do trabalho, parece haver consenso de que a inteligência artificial tende a abrir novos horizontes para determinadas profissões, mas deverá gerar ameaças e grandes desafios para outras. Provavelmente, em praticamente todos os ramos de atividade, o profissional será mais exigido no que diz respeito à necessidade de adquirir novos conhecimentos, manejar tecnologias sofisticadas, trabalhar em equipe, desenvolver novas habilidades técnicas e, principalmente, aceitar o desafio de aprender continuamente. E, quanto à Contabilidade, o que o futuro lhe reserva neste cenário de mudanças rápidas e disruptivas? Será que essa profissão vai conseguir sobreviver?

Não podemos prever o que realmente o mercado exigirá de cada profissão a partir de agora, mas é possível se estimar que muitas realmente passarão por mudanças radicais, e outras entrarão em rota de extinção, como foi o caso do acendedor de lampiões, da atriz de rádio e do telegrafista, apenas para citar algumas entre as mais antigas. É muito difícil se imaginar que a contabilidade tenha o mesmo destino destas últimas, mas também não podemos alimentar a ilusão de que ela passará incólume pela chamada era da Inteligência Artificial. Penso que é recomendável uma reflexão acerca dos desafios que estão diante

da profissão contábil e do que pode ser feito para superá-los. Afinal, como diziam os mais antigos, quando vires as barbas do vizinho arderem, coloca as tuas de molho.

Sem querer recuar muito na história, começemos por observar o que aconteceu com algumas profissões em função da Revolução Industrial e de outros progressos tecnológicos. Qualquer pessoa medianamente esclarecida sabe que as máquinas passaram a competir com o homem em habilidades físicas, o que tornou dispensáveis certos ofícios. No campo, com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, onde se encontravam centenas de pessoas plantando e colhendo, hoje temos equipamentos operados com o uso de GPS, softwares altamente especializados e outras ferramentas inovadoras. Apesar disso, a agricultura não deixou nem deixará de existir, mas assumiu feições muito distintas, se comparadas com suas características originais.

Na medicina, há cinquenta anos, ninguém ousava imaginar um médico operando, cortando, costurando e removendo tecidos humanos, a milhares de quilômetros do paciente. Hoje, a telemedicina é uma realidade que nos permite fazer tudo isso com muita segurança e acessarmos os melhores tratamentos do mundo, sem, necessariamente, termos que atravessar continentes. Nessa mesma área, com o avanço da chamada Inteligência Artificial, provavelmente um conjunto de computadores atuando em rede formarão diagnósticos mais precisos que um médico trabalhando sozinho em seu consultório. Assim como a agricultura, a medicina não deixou de existir e nunca deixará, mas também assumiu características bem distintas, se comparadas com suas práticas mais antigas.

Se examinarmos com a devida atenção o processo evolutivo da Contabilidade, chegaremos à conclusão de que ela vem seguindo o mesmo rumo de outras profissões, com alguma variação de ritmo, é claro. Por se tratar de disciplina de caráter social e institucional, não seria justo exigir que os artefatos contábeis estivessem muito à frente das demandas impostas pelas instituições a que servem. Muitos avanços que observamos atualmente nos parâmetros normativos da Contabilidade e, por conseguinte, em seus mecanismos operacionais, devem-se às mudanças registradas no ambiente em que ela opera. Como exemplo, podemos citar a convergência das normas contábeis nacionais às internacionais e a consequente alteração nos critérios de

reconhecimento, mensuração e evidenciação de certas transações econômicas.

Aqueles que realmente estudam e se dedicam à Contabilidade são capazes de reconhecer que essa disciplina vem reagindo vigorosamente a muitas mudanças que têm ocorrido na sociedade, entre as quais, parece-me oportuno citar: emergência da cultura empresarial baseada na transparência; maior valorização dos direitos coletivos; fortalecimento da consciência ecológica; avanço das tecnologias da informação e a conseqüente redução das barreiras geográficas; intolerância à corrupção; ênfase na função social da propriedade; e maior participação de recursos intangíveis nos processos produtivos, entre outros fenômenos que afetam a vida das organizações.

Por que atualmente as companhias abertas divulgam um relatório contábil tão diferente dos tradicionais e tão democrático quanto a Demonstração do Valor Adicionado (DVA)? Por que hoje se fala tanto em Contabilidade Ambiental? Por que nos preocupamos tanto com mensuração e evidenciação de certos intangíveis? Por que a expressão *Environmental, Social and Governance* (ESG) vem ocupando tanto espaço no mundo corporativo e no meio acadêmico? Sem dúvida, toda essa evolução vem como consequência de demandas impostas pelo atual ambiente de negócios e pela sociedade em geral. É a Contabilidade mostrando o seu dinamismo e a capacidade de se ajustar a um mundo em constante transformação.

Desse modo, não me parece razoável supor que a relevância da Contabilidade será abalada em função de avanços tecnológicos que deram origem à Inteligência Artificial, assim como não seria sensato esperar que ela fique completamente imune a esse processo de transformação pelo qual vem passando muitas profissões. Quem pensa, por exemplo, que as escritas fiscal e contábil digitais representam um divisor de águas após o qual as pressões que recaem sobre o contador vão cessar incorre em grave erro. Seria uma avaliação muito simplista de um fenômeno demasiadamente complexo, acredito eu.

Há menos de duas décadas, ninguém poderia imaginar que certos procedimentos de auditoria tidos como indispensáveis em certas circunstâncias, a exemplo do levantamento físico de mercadorias em estoque ou de numerário em caixa, pudessem ser substituídos, com larga vantagem, por confrontos eletrônicos de fluxos financeiros e de mercadorias. Isso não significa que a auditoria deixou de existir. Porém, gradativamente, essa técnica vai se

sofisticando cada vez mais e se tornando muito dependente dos recursos tecnológicos, inclusive da Inteligência Artificial. Este é um exemplo claro de que o avanço da tecnologia pode colaborar em muito com o desenvolvimento da profissão contábil.

O advento da nota fiscal eletrônica, por sua vez, nos libertou da enfadonha tarefa de manejar centenas de talonários de notas fiscais para que pudéssemos identificar certos erros e fraudes contábeis. Como auditor, eu fazia exatamente isso! Atualmente, o acesso a determinados arquivos magnéticos ou a uma simples planilha fornecida por administradoras de cartão pode levar-nos à identificação de problemas que antes demandavam horas ou dias para serem descobertos, após inspeção em documentos e realização de cálculos manuais.

Na auditoria tributária, quando alguém falava em intimar um contribuinte para apresentar determinados documentos, normalmente se imaginava um preposto fiscal acompanhado de um policial à porta da empresa. Hoje, esse procedimento é realizado eletronicamente, de forma discreta, muito mais civilizada e silenciosa. Praticamente, toda a documentação requerida pelo fisco é apresentada em meios digitais, o que possibilita verificações mais justas, completas e sofisticadas. Os procedimentos de investigação se alteraram ou passaram a ser realizados de forma diferente, mas a Auditoria, enquanto técnica de verificação da fidedignidade das informações contábeis, sobrevive. Aliás, não apenas sobrevive, mas tornou-se muito mais eficaz e vigorosa, graças ao avanço da tecnologia.

Insistimos na ideia de que essa ruptura tecnológica não significa que profissionais como o contador ou o auditor perderão espaço na sociedade, mas que, inexoravelmente, precisarão adquirir novas habilidades para desempenharem novos papéis. Quando o homem passou a ser substituído pela máquina na agricultura e na indústria, surgiram novos postos de trabalho que demandavam habilidades de domínio exclusivo do indivíduo, tais como elaborar planos, discutir metas e objetivos, dimensionar riscos, motivar pessoas, comunicar-se, e assim por diante.

Há cinquenta anos, ter caligrafia ou produzir centenas de toques por minuto numa máquina de datilografar poderia garantir-nos uma vaga num bom escritório de contabilidade. Atualmente, com a digitalização de muitos processos empresariais, diversos serviços contábeis já podem ser prestados remotamente,

sem a mínima preocupação em saber se o contador escreve de forma legível ou não. De há muito, essa habilidade profissional deixou de ser um atributo relevante para o exercício da profissão.

Com tais exemplos, queremos demonstrar, de forma simples e didática, que, apesar dos avanços tecnológicos, a Contabilidade não deixou de existir enquanto instrumento de prestação de contas (*accountability*) e de apoio a decisões de caráter econômico-financeiro. Mais que isso, os mecanismos operacionais e o poder informativo dessa disciplina poderão beneficiar-se amplamente dos avanços da tecnologia. Longe de ser uma ameaça, a Inteligência Artificial pode ser, isto sim, uma grande aliada da profissão contábil. Pelo menos, se tivermos a coragem e a lucidez de adequarmos nossos currículos, métodos de ensino e demais recursos didático-pedagógicos a esse novo horizonte que se abre para a profissão.

Num momento em que a comunidade acadêmica volta a discutir o perfil profissional do contador em termos de habilidades e competências, inclusive no que diz respeito ao conteúdo das diretrizes curriculares nacionais, parece-me importante refletir acerca dessas questões. Talvez seja um momento oportuno para se estabelecerem alguns princípios que possam nortear o ensino da Contabilidade daqui por diante. Precisamos preparar-nos melhor para esse futuro que já chegou!

Nessa onda de volatilidade de conhecimento, e com a automatização de muitas tarefas contábeis, acredito que precisamos ensinar o aluno a pensar mais, a refletir mais, a comunicar-se melhor, a interpretar dados com mais eficiência; a relacionar-se melhor com pessoas no ambiente corporativo e inovar sempre. Penso que, em qualquer cenário, entre os atributos profissionais mais valorizados, estarão a criatividade, as habilidades comunicacionais, a persuasão, a capacidade de negociação, o pensamento crítico, a resiliência, a flexibilidade e a capacidade de aprender por conta própria. Na era da Inteligência Artificial, a necessidade de aprendizado contínuo será fundamental para que o contador possa adaptar-se às mudanças.

À guisa de conclusão, eu diria que não podemos prever exatamente o que a Inteligência Artificial fará da Contabilidade daqui por diante, mas podemos afirmar, com total segurança, que o amanhã estará, como sempre esteve, em nossas mãos. Com ou sem Inteligência Artificial, o futuro da profissão depende

de nós. Depende dos que já estão no palco e dos que, inteligentemente, estão abrangendo esta profissão.

Se a tecnologia não contrariar a lógica da Teoria do Agente, e se o homem, agindo racionalmente, continuar buscando a maximização do seu bem-estar ao menor custo possível, a Contabilidade vai sobreviver, sim – para decepção de alguns que imaginam o contrário e até torcem para que ela desapareça. O lado bom dessa história é que o Sol não deixará de nascer, simplesmente porque alguém, por qualquer motivo, prefere as trevas à luz do dia. Como nos lembra certa canção, *“amanhã, mesmo que uns não queiram, será de outros que esperam ver o dia raiar”*. E vai raiar, sem sombra de dúvida! Aliás, para a Contabilidade, está sempre raiando, especialmente em ambientes econômicos mais desenvolvidos, onde a governança corporativa prima pela transparência, pela equidade, pela *accountability* e pela responsabilidade!